

Velhas e novas direitas: a atualidade de uma polêmica*

Pedro Carvalho Oliveira**

SCHURSTER, Karl; LAPSKY, Igor; TEIXEIRA DA SILVA, F. C.; BRITO SILVA, Giselda (Orgs.). *Velhas e novas direitas: a atualidade de uma polêmica*. Recife: Edupe, 2014.

Em pleno século XXI, estamos testemunhando o crescimento cada vez mais acelerado de forças políticas situadas à extrema-direita, impulsionadas por discursos ultraconservadores, nacionalistas e intolerantes, por vezes até mesmo neofascistas, organizadas em movimentos e partidos, cuja aceitação vem se tornando maior. O “Front National” francês e o “Aurora Dourada” na Grécia – este um partido político declaradamente neonazista, com deputados eleitos por voto popular-, entre outros, são exemplos fortes de como a extrema-direita recebe a atenção de eleitores em momentos de crise. No Brasil, após as manifestações de junho/julho de 2013, muito se debateu sobre a expressiva atuação da direita nas ruas. Já nos Estados Unidos, desde 2009 o “TeaParty” atua como ala mais radical do Partido Republicano e vem avançando cada vez mais à direita.

Quais são as realidades de partidos e movimentos políticos semelhantes no cenário mundial hoje e quais são os limites entre a extrema-direita e os fascismos? De que forma a extrema-direita dialoga com o presente? O livro “Velhas e novas direitas – A atualidade de uma polêmica” vem nos dar respostas a estes questionamentos. A obra é organizada pelos professores Karl Schurster (UPE), Igor Lapsky (UCAM), Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ) e Giselda Brito (UFRPE). Composta por 25 artigos de professores,

* Resenha recebida em 01/02/2015. Aprovada em 13/03/2015.

** Graduado em História pela UFS, Aracajú/SE, Brasil. Mestrando em História pela UEM, Maringá/PR, Brasil. E-mail: pedro@getempo.org

estudantes e pesquisadores que se debruçam sobre o tema, o livro foi lançado em 2014 pela Edupe (Editora Universidade de Pernambuco). Em suas 315 páginas é possível compreendermos como a extrema-direita abre caminho nos cenários políticos dos Estados Unidos, da Europa, do Brasil e outros países da América do Sul.

A primeira das três partes do livro, intitulada “A permanência e reinvenção da direita”, mostra ao leitor a força política das direitas extremistas diante de contextos diversos. Frente a isto, os artigos desta seção nos dão um claro panorama dos rumos traçados pela extrema-direita na busca por se estabelecer de forma atualizada, acompanhando tendências sociais e mesmo cultural. Além disso, se trata de uma parte da obra que nos elucida importantes contradições no interior das organizações de direitas, elementos pertencentes à sua gênese que se modificam para se adequar a novos tempos e, principalmente, os limites entre as direitas e os fascismos.

Assim, temos o artigo “TeaParty: A direita em luta pela ‘liberdade’”, de Igor Lapsky, analisando a ação política de um movimento situado à extrema-direita, mas não necessariamente fascista, embora de agenda conservadora e, em muitos aspectos, intolerante. Ao mesmo tempo, temos o artigo “O Nacional-Socialismo como fenômeno metapolítico: A escrita de um passado que não passa”, de Karl Schurster, cujas páginas são preenchidas por uma reflexão sobre os fascismos como “algo que está além das compreensões habituais da política”, nas palavras do próprio autor. Dessa forma, é possível pensarmos as diferentes faces das direitas e suas formas de atuar, acentuando ou esmaecendo características, possibilitando discussões sobre os variados conceitos que incidem sobre elas.

Os fascismos, em suas mais diversas formas, protagonizam a obra, sobretudo sua primeira parte. Vemos como são práticas políticas que atravessaram as décadas, percorrendo novos caminhos após o fim da Segunda

Guerra Mundial. Embora as bases dos fascismos surgidos no início do século XX permaneçam em suas essências, há hoje adaptações e remodelações ideológicas que permitem a sua sobrevivência no tempo presente. Muito embora alguns autores clássicos como Ernst Nolte ou mesmo Renzo De Felice afirmem que os fascismos fazem parte de um momento histórico específico, é possível perceber os fascismos atuando hoje ao acompanharmos a estrutura política de movimentos e partidos específicos.

O artigo de Riccardo Marchi, “Do neofascismo ao pós-fascismo na Itália: o eclipse da direita radical”, nos mostra como já em 1946 os fascistas buscavam uma reorganização diante da nova democracia por meio do que ficou conhecido como “Movimento Sociale Italiano”, mais tarde transformada em “Alleanza Nazionale” para se desfazer da imagem fascista tradicional já desgastada. Os motivos, segundo o autor, residem numa “cosmética política”, visando esconder discursos fascistas sob a pele de uma organização política renovada. As ideias são as mesmas, mas com nova linguagem a fim de chegar aos eleitores ideologicamente contrários aos fascismos clássicos.

Além da busca por uma linguagem mais contemporânea, a extrema-direita tem trilhado também terrenos que possibilitem a disseminação de suas ideias de maneira mais próxima aos cidadãos de diferentes países, em um mundo cada vez mais globalizado. Na segunda parte do livro, “As direitas, os fascistas e as experiências ditatoriais na América do Sul”, Dilton C. S. Maynard e Luyse Moraes Moura expõem o uso da internet como ferramenta política e espaço de organização de movimentos extremistas sul-americanos. A *web*, segundo os autores, oferece a estes grupos possibilidades de articulação e aproximação com o público de todo o mundo, criando uma rede de trocas capaz de espalhar o conservadorismo e a intolerância.

Ao mesmo tempo, Pedro Ernesto Fagundes examina “A extrema-direita nos golpes militares do Cone Sul: Patria y Libertad (Chile), Triple A

(Argentina) e a Juventud Uruguaya de Pie (Uruguai)”. O autor nos leva a conhecer a participação direta de setores civis e militares organizados de diferentes países sul-americanos não apenas na tomada do poder pelos golpistas, mas na construção das sociedades autoritárias, da história oficial e do perfil político adotado pelos militares no comando. Perfis políticos pautados pela restrição a liberdades fundamentais e à intolerância contra seus opositores.

Os diferentes artigos dialogam entre si não apenas buscando leituras sobre as direitas, mas constituindo uma ponte entre estes tipos políticos no passado e no presente. O termo “atualmente” ou “atualidade” figura em boa parte dos artigos que, a todo o momento, interligam a passagem de políticas extremistas do século XX até o século XXI, onde encontram ainda terrenos férteis para a aplicação de suas ideologias. Ao passo em que se imagina impossível a presença dos fascismos, por exemplo, em países como o Brasil ou a Argentina, alguns artigos desta obra nos expõem o contrário, incidindo sobre a maleabilidade destes discursos e sua metamorfose em âmbitos sociais considerados atípicos.

A capacidade de se configurar de acordo com o contexto em que é aplicado vem sendo uma façanha comum aos fascismos desde os anos 1930, o que pode ser facilmente ilustrado pela presença do integralismo no Brasil. É sobre ele que se dedica a terceira e última parte do livro, “A direita integralista no Brasil”. O envolvimento deste movimento político com os fascismos então em plena ação na Europa é complexo. É comum atribuir ao integralismo o papel de copiador de fascismos europeus, como dito por Marilena Chauí, sobretudo graças ao autoritarismo evidente entre seus líderes, ao passo em que, é importante observar, seu envolvimento próximo com o processo político liberal (amplamente criticado pelos fascistas) e a presença de certo espírito dito revolucionário em suas frentes contradiga este papel.

João Fábio Bertonha, no artigo “Além das palavras e do discurso: Questões metodológicas para o estudo do antissemitismo integralista”, os aproxima dos nazistas ao enfatizar o antissemitismo evidente dentro do movimento, mesmo apontando que seus cabeças, a exemplo de Plínio Salgado, mantiveram laços de interesses financeiros com comunidades judaicas, ampliando assim as contradições dos “Camisas Verdes”. A solução para um aprofundamento que elucidasse estas contradições, sugere o autor, estaria em pesquisas que fugissem ao plano das ideias e aplicassem a esta questão sua “necessária materialidade”.

Essa discussão, aparentemente tão ancorada ao passado, é trazida aos nossos dias por Márcia Regina Carneiro em “Uma velha novidade: O integralismo no século XXI”. A autora reforça a existência de grupos que discutem as origens e as verdadeiras doutrinas políticas do integralismo, disputando espaço e visibilidade a partir de seus pressupostos. Se no passado diferentes alas do movimento divergiam sobre a importância e a aplicação do antissemitismo no movimento, como aponta Bertonha, o mesmo ocorre no presente quando diferentes posições buscam afirmar a legitimidade e as formas de ação a serem tomadas por ele hoje.

“Velhas e novas direitas” é uma obra que nos possibilita, acima de tantas outras coisas, realizarmos um exercício importante para o historiador, que é explicar o presente por meio de acontecimentos do passado. Os fascistas de hoje, como o Wade Michael Page, que abriu fogo em um templo Sikh nos Estados Unidos em agosto de 2012, trazem para a atualidade discursos que muitos equivocadamente podem declarar como ultrapassados. O mesmo podemos dizer sobre a reprodução da famosa “Marcha da família com Deus pela liberdade”, ocorrida em 2014, cujos envolvidos comemoravam um evento que apoiou o golpe civil-militar no Brasil iniciada em 1964. Ambos os casos são passíveis de análise para

compreender a articulação das direitas, mais ou menos extremistas, coetaneamente a nós.

Por fim, esta compilação de artigos oferece uma gama considerável de opiniões e conceitos sobre o que são as direitas, quais os seus papéis e quais são as suas diversas faces em um período distante de suas gêneses. Ao abordar os diferentes movimentos que se alinham com o pensamento de extrema-direita, o livro também fornece aos historiadores políticos conteúdo para o exame destes grupos sociais sob suas lentes, explorando as disputas desses grupos por poder e as idealizações políticas construídas por seus líderes, porta-vozes e militantes.